



UNICAMP

P14.40

EVENTO: HERMETO COMEÇA FESTA DE 60 ANOS EM CONCERTO
COM OSMSP
VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO
DATA: 12 abr 96
PÁGINA: D
SEÇÃO: CADERNO 2



Hermeto Pascoal: trabalho é uma mistura de popular e erudito

Hermeto começa festa de 60 anos em concerto

Músico se apresenta com a Sinfônica Municipal, regida por Isaac Karabtchevsky

GABRIEL BASTOS JUNIOR

Quando nasceu, em 22 de junho de 1936, Hermeto Pascoal já chorou no tom. Por isso, o compositor e instrumentista não comemora este ano apenas seus 60 anos de vida, mas também seus 60 anos de música, como ele gosta de dizer. As festas começam hoje e amanhã, no Teatro Municipal, com um concerto ao lado da Sinfônica Municipal, regida pelo maestro Isaac Karabtchevsky.

Hermeto faz uma participação especial. Apresenta uma peça que escreveu para orquestra chamada *Pixitotinha*, que já foi tocada na Dinamarca e em Campinas. O programa inclui também a abertura de *Romeu e Julieta*, de Stravinski, e *Bolero*, de Ravel.

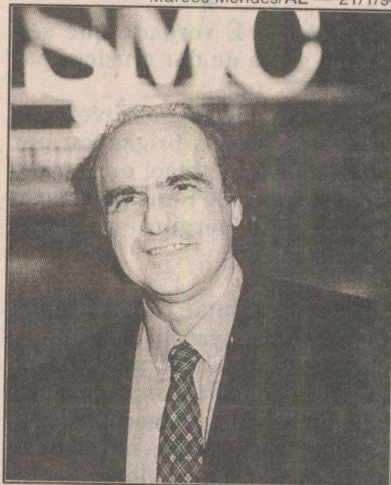
O trabalho de Hermeto é muito mais reconhecido no Exterior do que aqui. Ainda este ano, se apresenta com a Sinfônica do Brooklin, em Nova York, com um concerto completo de peças suas. Também participa de homenagem a Astor Piazzola em Buenos Aires, com peças suas e um novo arranjo para uma peça do compositor que ainda não está definida.

Pixitotinha começa com um solo de piano, que dá o tema para a orquestra. Pelo menos foi assim na Dinamarca, cuja gravação impressionou o maestro Karabtchevsky e o estimulou a reger a peça, mas Hermeto pode resolver iniciá-la com outro instrumento. De qualquer forma, ele toca vários instrumentos — sua maior qualidade, segundo Karabtchevsky — nas transições entre um e outro movimento da peça.

Em uma delas, vai tocar um acordeão de oito baixos. “Eu pedi a ele”, conta Karabtchevsky. O oito baixos é um instrumento de estimação de Hermeto e foi consertado recentemente por Osvaldinho do Acordeon. A intervenção marca bem o caráter de mescla entre o popular e o erudito, uma das principais características de sua obra.

Hermeto ainda sente o preconceito por parte do meio musical de concerto com relação a sua obra e a música popular em geral. “Eles dizem que não sou erudito”, reclama. Certamente, Karabtchevsky não faz parte desse grupo. “Esta é uma discussão dos anos 70 que considero totalmente ultrapassada”, diz o maestro. “O que importa é que prevaleçam na música os princípios de qualidade que a tornem eterna.”

Marcos Mendes/AE — 21/1/94



O maestro Isaac Karabtchevsky

É, no mínimo, curioso que o repertório reúna uma peça inédita de Hermeto com peças famosíssimas de Stravinski e Ravel. “Há soluções harmônicas em *Pixitotinha*, talvez até inconscientes, que remetem a Ravel”, avalia o maestro.

Já era tempo de Hermeto merecer um concerto completo de suas peças sinfônicas, como gostaria. Por ora, ele aproveita a oportunidade de tocar para o público brasileiro, sua maior paixão e, provavelmente, seu estímulo para esse concerto, já que trabalhou (e trabalha constantemente) com músicos de primeira linha no cenário internacional. Seus 60 anos podem ser uma oportunidade única, mas na verdade não são o ponto de partida desse concerto específico. “Quando

recebi a partitura, nem sabia da data”, admite Karabtchevsky.

Sempre olhando para o futuro e buscando o novo, Hermeto continua com seu projeto ligado à música da aura — um processo de composição e harmonização

musical a partir da voz falada das pessoas, que representa e simboliza a aura de cada um. Dá palestras para estudantes e professores de música e está preparando dois CDs a partir de entrevistas de jornalistas de vários países. Para explicar o que faz, recorre a uma analogia com a fotografia. “Quando ouço alguém falar, estou fotografando o som”, diz. “A criação musical é o processo de revelação.”

PROGRAMA
 INCLUI OBRAS
 DE RAVEL E
 STRAVINSKI

SERVIÇO

Orquestra Sinfônica Municipal e Hermeto Pascoal. Teatro Municipal. Praça Ramos de Azevedo, s/nº, ☎223-3022. Hoje, às 17 horas, e amanhã, às 10h30. Ingressos de R\$ 2,00 a R\$ 8,00